

**IMPLICAÇÃO DOS MEGAPROJECTOS NA QUALIDADE DE VIDA DA
COMUNIDADE DE NACALA-À-VELHA: CASO CORREDOR DE NACALA**

**IMPLICATIONS OF MEGAPROJECTS ON THE QUALITY OF LIFE OF THE
NACALA-À-VELHA COMMUNITY: THE CASE OF THE NACALA CORRIDOR**

**IMPLICACIONES DE LOS MEGAPROYECTOS EN LA CALIDAD DE VIDA DE
LA COMUNIDAD DE NACALA-À-VELHA: EL CASO DEL CORREDOR DE
NACALA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-053>

Data de submissão: 12/02/2026

Data de publicação: 12/03/2026

Naira Adamo Faquir

Licenciada em Engenharia Civil

Instituição: Universidade Politécnica

Endereço: Nampula, Moçambique

E-mail: nairafaquir@hotmail.com

RESUMO

Os megaprojectos têm-se multiplicado a nível global, tornando-se um fenómeno recorrente e amplamente promovido como motor de desenvolvimento económico e social. Contudo, a sua implementação suscita controvérsias, sobretudo quanto aos impactos reais na qualidade de vida das comunidades locais. Considerando que a qualidade de vida é um conceito multidimensional e de difícil mensuração, este artigo tem como objectivo compreender os efeitos reais do megaprojecto do Corredor de Nacala sobre a população do distrito de Nacala-à-Velha, contribuindo para o debate sobre políticas públicas mais sensíveis às especificidades territoriais e sociais. A investigação assenta numa pesquisa bibliográfica exploratória, orientada pelo paradigma interpretativo e sustentada por uma abordagem qualitativa, que permite analisar percepções, experiências e evidências empíricas relacionadas com o megaprojecto. Os resultados evidenciam que, embora o Corredor de Nacala apresente potencial para impulsionar o desenvolvimento local e gerar benefícios económicos, os seus efeitos sobre as comunidades locais têm sido contraditórios, revelando desafios importantes nas dimensões social, económica e ambiental. Conclui-se que o impacto positivo e sustentável do Corredor de Nacala depende da integração efectiva das necessidades e expectativas da população no processo de implementação, através de políticas públicas inclusivas, mecanismos de participação contínua e investimentos equitativos em infraestruturas, saúde, educação e oportunidades económicas.

Palavras-chave: Megaprojectos. Corredor de Nacala. Desenvolvimento Comunitário.

ABSTRACT

Megaprojects have multiplied globally, becoming a recurrent phenomenon widely promoted as a driver of economic and social development. However, their implementation has generated controversy, particularly regarding their actual impacts on the quality of life of local communities. Considering that quality of life is a multidimensional concept that is difficult to measure, this paper aims to understand the real effects of the Nacala Corridor megaproject on the population of the district of Nacala-a-Velha, contributing to the debate on public policies that are more sensitive to territorial and social specificities. The research is based on an exploratory literature review, guided by the interpretative paradigm and supported by a qualitative approach, which allows for the analysis of

perceptions, experiences, and empirical evidence related to the megaproject. The results indicate that, although the Nacala Corridor has the potential to promote local development and generate economic benefits, its effects on local communities have been contradictory, revealing significant challenges in the social, economic, and environmental dimensions. It is concluded that the positive and sustainable impact of the Nacala Corridor depends on the effective integration of the population's needs and expectations into the implementation process, through inclusive public policies, continuous participation mechanisms, and equitable investments in infrastructure, health, education, and economic opportunities.

Keywords: Megaprojects. Nacala Corridor. Community Development.

RESUMEN

Los megaproyectos se han multiplicado a nivel global, convirtiéndose en un fenómeno recurrente y ampliamente promovido como motor del desarrollo económico y social. Sin embargo, su implementación genera controversias, especialmente en lo que respecta a sus impactos reales en la calidad de vida de las comunidades locales. Considerando que la calidad de vida es un concepto multidimensional y de difícil medición, este artículo tiene como objetivo comprender los efectos reales del megaproyecto del Corredor de Nacala en la población del distrito de Nacala-a-Velha, contribuyendo al debate sobre políticas públicas más sensibles a las especificidades territoriales y sociales. La investigación se basa en una revisión bibliográfica exploratoria, guiada por el paradigma interpretativo y sustentada en un enfoque cualitativo, lo que permite analizar percepciones, experiencias y evidencias empíricas relacionadas con el megaproyecto. Los resultados muestran que, aunque el Corredor de Nacala presenta potencial para impulsar el desarrollo local y generar beneficios económicos, sus efectos sobre las comunidades locales han sido contradictorios, revelando importantes desafíos en las dimensiones social, económica y ambiental. Se concluye que el impacto positivo y sostenible del Corredor de Nacala depende de la integración efectiva de las necesidades y expectativas de la población en el proceso de implementación, mediante políticas públicas inclusivas, mecanismos de participación continua e inversiones equitativas en infraestructuras, salud, educación y oportunidades económicas.

Palabras clave: Megaproyectos. Corredor de Nacala. Desarrollo Comunitario.

1 INTRODUÇÃO

Num contexto em que Moçambique enfrenta desafios para o seu desenvolvimento socioeconómico, estudiosos destacam a importância de estratégias que apoiem o progresso local e regional. Com a adopção do neoliberalismo económico e uma melhoria nas taxas de crescimento global nas últimas décadas, criou-se um ambiente favorável ao investimento, permitindo a entrada de capitais estrangeiros em megaprojectos nas regiões ricas em recursos naturais ainda não explorados.

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) teve um papel significativo no sector privado, impulsionando o seu crescimento. Entre 2000-2015, Moçambique recebeu aproximadamente USD 28 biliões em investimento privado externo (Castel-Branco, 2017). Este IDE, segundo Castel-Branco, pode trazer ganhos à luz dos megaprojectos, mas requer uma abordagem estratégica. Ele diz que “Mega investimento não podem ser usados, directamente, como estratégia de promoção de emprego” (2002, p.7). Os megaprojectos em Moçambique apresentam vínculos limitados com a economia nacional. A mão de obra qualificada formada tende a migrar para outras iniciativas, sem um sistema estruturado de aproveitamento de competências. A participação das empresas locais nas cadeias de fornecimento é reduzida, entre 5% e 10% das subcontratações. Esses investimentos de grande escala arrecadam pouco em impostos, beneficiando-se de regimes que permitem o repatriamento dos lucros. Estão concentrados em sectores e áreas geográficas específicas, limitando o seu impacto na diversificação económica e no desenvolvimento territorial. Embora tenham grande capital investido, geram poucos empregos directos.

Por outro lado, “...os megaprojectos não podem funcionar como centro da estratégia de crescimento e desenvolvimento económico, se esta estratégia tiver como objectivos ampliar a base de desenvolvimento, reduzir e eliminar a pobreza e diversificar as capacidades nacionais da economia e da sociedade como um todo” (Castel-Branco, 2002, p.10). Isso ocorre porque a riqueza produzida pelas grandes corporações do sector de mineração está concentrada nos próprios megaprojectos que elas detêm e administram, e não é distribuída amplamente pela economia em geral. Em outras palavras, o efeito desses empreendimentos na economia nacional dependerá da capacidade da economia de reter e absorver essa riqueza, e não apenas do volume bruto gerado.

Apesar de haver uma estrutura administrativa para captar benefícios dos megaprojectos, os efeitos nas comunidades onde são implantados são geralmente negativos. Esses empreendimentos causam grandes mudanças nas dinâmicas socioeconómicas e demográficas, desestruturando arranjos existentes e criando novas configurações territoriais.

Os megaprojectos de mineração têm privilégios como isenções fiscais, especialmente nas tarifas aduaneiras para importação de bens e equipamentos produzidos fora do país. Além disso, essas

empresas têm prioridade no acesso à terra, sendo reconhecidas como promotoras de benefícios económicos e sociais superiores em relação a outras ocupações do território.

A implantação de megaprojectos de mineração em certas regiões provoca transformações significativas na estrutura social e nos referenciais culturais das comunidades locais. Esses empreendimentos introduzem novos padrões de consumo e impactam a interação social, alterando o modo de vida tradicional.

A implementação da logística de escoamento do carvão mineral de Moatize até ao porto de Nacala-à-Velha exerceu pressão no sector público local e em várias instituições, como as Direções Provinciais de Recursos Minerais e do Meio Ambiente, exigindo uma reestruturação institucional para atender às demandas dos megaprojectos.

O início da exploração e transporte do carvão impulsionou o comércio local, formal e informal, aumentando a procura por serviços de alimentação, hospedagem e transporte, além de bens considerados antes de baixa demanda, como o aeroporto de Nacala.

Os impactos e as dinâmicas em Nacala-à-Velha não são totalmente atribuíveis ao megaprojecto de mineração, mas é evidente que esses empreendimentos exercem um papel importante. A sua implementação resultou na reorganização do território e na reconfiguração de espaços, que foram adaptados para novas funções conforme as exigências da lógica produtiva do projecto.

Assim, este estudo analisa o megaprojecto logístico de exportação de carvão de Moatize para o porto de Nacala-à-Velha, buscando entender a sua influência no desenvolvimento desta última e as contradições em relação à organização do espaço social, guiadas pelos interesses do capital transnacional. O objectivo é avaliar o Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, examinar as infraestruturas em Nacala-à-Velha e descrever a melhoria na qualidade de vida da comunidade de Nacala-à-Velha impactada pelo Corredor de Nacala.

A elaboração deste trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica e documental, focando no megaprojecto do Corredor de Nacala e nas suas implicações em Nacala-à-Velha. Trata-se de um estudo de caso que visa entender como esse projecto melhorou a qualidade de vida nas comunidades ao redor do megaprojecto logístico do carvão. Para tal, foram consultadas diversas fontes, incluindo livros, artigos académicos e legislação, além de entrevistas em quatro bairros locais. A análise seguiu uma abordagem qualitativa interpretativa, permitindo examinar fenómenos sociais revelados pelos dados colectados e compreender como as mudanças espaciais promovidas pelos megaprojectos transformaram o modo de vida e a história das comunidades abrangidas.

1.1 OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

1.1.1 Objectivo geral

Analisar o megaprojecto do Corredor de Nacala na perspectiva do desenvolvimento comunitário de Nacala-à-Velha.

1.1.2 Objectivos específicos

- Analisar o Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, produzido para o Grupo Vale em 2020.
- Verificar o estado actual de Nacala-à-Velha sob o ponto de vista de infraestruturas, no âmbito do projecto do Corredor de Nacala.
- Descrever o nível de melhoria de vida da comunidade de Nacala-à-Velha envolvidas no projecto do Corredor de Nacala.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE DE VIDA

Um dos conceitos mais relevantes que está presente neste trabalho é o de qualidade de vida, uma vez que a pesquisa aborda a relação da qualidade de vida da população local com o megaprojecto presente na área e seus impactos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Essa definição amplia a compreensão da qualidade de vida, que inclui factores de saúde e condições sociais, económicas e ambientais. A qualidade de vida é um conceito abrangente que envolve a percepção individual da posição na vida, considerada no contexto cultural e valores pessoais. Portanto, não é um conceito único, pois varia conforme a satisfação das necessidades sociais, emocionais, culturais e espirituais. Ela é influenciada por factores como renda, acesso a serviços, saúde, segurança e ambiente, além de estar relacionada ao bem-estar e satisfação das necessidades básicas.

A qualidade de vida refere-se à percepção que os indivíduos têm da sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem, e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações (Raphael, 2008). Essa percepção é influenciada por uma variedade de factores, incluindo saúde, educação, renda, ambiente, segurança e apoio social (Marmot, 2005).

Observando a Bibliografia, alguns conceitos relacionados à qualidade de vida destacam-se: (1) qualidade de vida em relação ao meio e natureza; (2) qualidade de vida em relação à saúde; (3)

qualidade de vida em relação à satisfação; (4) qualidade de vida em relação aos aspectos económicos e sociais, que incluem renda, emprego e inclusão social (Ruidiaz-Gómez & Cacante-Caballero, 2021). Esses aspectos revelam como a qualidade de vida varia e é impactada por factores externos, especialmente em grandes projectos que mudam o cenário local. A qualidade de vida em relação ao meio refere-se à interação do ser humano com o ambiente, que, embora preservado, apresenta poluição local que afecta as condições de vida de grupos sociais, impactando principalmente os mais carentes que vivem em áreas de risco. A terceira qualidade, em relação à satisfação, destaca a sensação de realização que cada indivíduo sente sobre sua vida. A qualidade de vida também é medida em aspectos económicos e sociais, que reflectem a satisfação das necessidades materiais e sociais para alcançar o bem-estar. A pirâmide de Maslow (1943) é um modelo reconhecido para entender necessidades humanas e a qualidade de vida, dividindo-as em cinco níveis: Necessidades Fisiológicas (alimentação, água, abrigo, sono), Necessidades de Segurança (segurança física e estabilidade financeira), Necessidades Sociais (amor, pertencimento), Necessidades de Estima (autoestima, reconhecimento) e Necessidades de Autorrealização (realização pessoal). Essa teoria ilustra a hierarquia das necessidades, onde as mais básicas, ligadas à sobrevivência e segurança, devem ser atendidas antes das de ordem superior, associadas à convivência social e autorrealização, mostrando que a motivação humana evolui de necessidades fundamentais para outras mais subjectivas.

Robbins (2002, cit. em Ferreira, Demutti e Gimenez, 2010), define cada um dos níveis de necessidade da seguinte maneira:

1. Fisiológicas: incluem fome, sede, abrigo sexo e outras necessidades corporais.
2. Segurança: inclui segurança e proteção contra danos físicos e emocionais.
3. Sociais: Incluem afeição, aceitação, amizade e sensação de pertencer a um grupo.
4. Estima: Inclui fatores internos de estima, como respeito próprio, realização e autonomia; e fatores externos de estima, como status, reconhecimento e atenção.
5. Auto-realização: a intenção de tornar-se tudo aquilo que a pessoa é capaz de ser; inclui crescimento, autodesenvolvimento e alcance do próprio potencial.

Figura 01: Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow.



Fonte: Ferreira, Demutti e Gimenez (2010)

A qualidade de vida é um conceito dinâmico que inclui aspectos físicos, sociais, económicos e psicológicos. A integração dessas dimensões é essencial para entender o bem-estar de uma pessoa. Satisfazer as necessidades básicas é fundamental para melhorar a qualidade de vida, que pode ser vista como uma função da satisfação dessas necessidades em vários níveis.

Para a avaliação da qualidade de vida em Nacala-à-Velha, são consideradas as seguintes dimensões pertinentes, entre outras: condições de vida, infraestruturas, acesso à educação e à saúde. A análise dos megaprojectos e seu impacto na qualidade de vida da população de Nacala-à-Velha centra-se, portanto, nas dimensões da qualidade de vida mais directamente influenciadas pelas grandes obras e que dizem respeito ao emprego, educação, saúde, habitação e infraestruturas.

A implementação de megaprojetos, como o Corredor de Nacala, promete melhorias nas condições de vida das comunidades locais, segundo Kato (2019). Infraestruturas como estradas e escolas, deveriam aumentar oportunidades de emprego e bem-estar. Contudo, Kato (2019) argumenta que o “Estado moçambicano, em parceria com grandes corporações (mineradoras) e com a cooperação internacional (brasileira e japonesa), fortalece a narrativa do “vazio” (invisibilizando as comunidades e os produtores que lá vivem), restringindo os caminhos do desenvolvimento à exploração privada de recursos naturais” (p. 238-239), invisibilizando as comunidades e restringindo o desenvolvimento à exploração de recursos naturais. A desconexão entre as promessas e a realidade das populações é evidente. O deslocamento forçado provoca perdas de terras e acesso a recursos, comprometendo a segurança alimentar. Kato enfatiza que, embora a infraestrutura seja central, as comunidades continuam a enfrentar a pobreza e a exclusão social, necessitando de um planeamento inclusivo que considere as suas reais necessidades.

2.2 MEGAPROJECTOS

Os megaprojectos tem a ver com uma área quase exclusiva de intervenção de grandes empresas multinacionais por causa dos custos elevadíssimos, das qualificações e especializações requeridas, da sua grande escala, das condições competitivas e específicas dos mercados de fornecedores e consumidores, comumente dominados por oligopólios e monopólios.

A maldição dos recursos naturais faz referência aos países bem-dotados destes, especialmente aqueles de carácter não-renovável, como minérios e combustíveis, que apresentam taxas de crescimento mais baixas e de pobreza mais altas do que outras regiões onde esses recursos são mais escassos. De bênção, a abundância de alguns recursos naturais passou a ser associada a experiências negativas nos campos económico, político e social, incluindo crescimento económico inferior, baixos níveis de democracia e guerra civil (Medeiros, 2011, cit. em Mussagy, 2014).

No caso da Mozal, por exemplo, os efeitos sobre o emprego e a redução da pobreza foram relativamente limitados, enquanto se registou um processo de desindustrialização e perda de postos de trabalho. Paralelamente, o país passou a depender de forma crescente da ajuda pública ao desenvolvimento.

A economia moderna é intensiva em hidrocarbonetos, e isso transforma o petróleo, o gás natural e o carvão em mercadorias estratégicas e preciosas, mas, também por isso, sujeitas a especulação global (Castel-Branco, 2017).

2.2.1 Caracterização e Importância dos Megaprojectos

Os megaprojectos, com investimentos superiores a US\$ 500 milhões, têm um papel crucial no crescimento da economia moçambicana. Segundo Mussagy (2014), Moçambique tem se esforçado para atrair esses projectos, promovendo um aumento significativo nos últimos anos devido a incentivos fiscais variados. Além de crescer em número, esses projectos também têm se tornado mais relevantes para a economia nacional. Em 2006, os megaprojectos da Mozal, Sasol e Areias pesadas de Moma representavam cerca de 60% do PIB e eram fundamentais para a cobertura das importações do país em equipamentos e tecnologias (Castel-Branco, 2008).

2.2.2 Contributo dos megaprojectos na economia local e regional

A contribuição dos megaprojectos para economia está relacionada com o seu peso no investimento, emprego, produção e comércio. No entanto, a riqueza gerada pelos megaprojectos pertence às corporações que os possuem e controlam, e não à economia como um todo. Portanto, o impacto da riqueza produzida pelos megaprojectos na economia nacional é relacionado com o grau de

retenção e absorção dessa riqueza pela economia e não apenas pela quantidade de riqueza produzida. Quer dizer, o impacto da fundição de alumínio ou da exploração do gás ou das areias minerais depende de como é que a economia absorve parte do valor de produção e das vendas dessas empresas (Castel-Branco, 2008). Não basta dizer que o impacto é grande porque os megaprojectos contribuem com três quartos das exportações de bens.

O Governo de Moçambique, através do seu Plano Director, aprovado pelo Conselho de Ministros (2014), tem incentivado as empresas multinacionais, no sentido de se envolverem mais nos projectos sociais edificando infraestruturas sociais e garantindo emprego para as comunidades locais como forma de ajudar a alcançar o almejado desenvolvimento social. O que chamamos de Responsabilidade Social das empresas. Em vista disso, é necessário que esses projectos estejam alinhados aos padrões éticos e às leis e regulamentos vigentes.

Na sua abordagem, Castel-Branco (2008), dá a conhecer que as ligações produtivas são difíceis de desenvolver por causa da sofisticação tecnológica dos megaprojectos, da magnitude da sua produção e da fraqueza estrutural da base produtiva nacional. Os megaprojectos têm pouco interesse em vender no mercado moçambicano, por causa da sua dimensão reduzida e dos altos custos de construção de indústrias que usem as suas matérias-primas.

Contudo, os megaprojectos proporcionam melhores condições de trabalho, resultando na baixa mobilidade da força de trabalho para outras empresas. O emprego gerado pode ser directo ou indirecto. O indirecto ocorre quando há ligações produtivas entre fornecedores e consumidores ligados ao megaprojecto, demandando novo investimento e capacidades adicionais. Assim, se os megaprojectos oferecem oportunidade de ligação, a sua concretização depende do interesse e das capacidades de outras empresas. Outro aspecto é o aporte dos megaprojectos ao aumento de poupança e de investimento existentes para outras actividades económicas; a eficácia dessas ligações financeiras também depende da criação de redes produtivas e tecnológicas (Castel-Branco, 2008).

O mesmo autor relata que “no caso de Moçambique, o potencial fiscal dos seis megaprojectos mais conhecidos (Mozal, areias minerais de Moma, de Chibuto, gás natural, carvão e HCB), se explorado, pode duplicar a receita fiscal do Estado” (p.23). Segundo ele, isto contribuiria para reduzir a dependência externa, consolidar a soberania política e aumentar a capacidade do Estado de investir na diversificação da base produtiva e de crescimento, no fornecimento de serviços públicos fundamentais e no desenvolvimento de um sistema de protecção, segurança e assistência social.

O contributo dos megaprojectos para as comunidades é significativo, mas há questões a considerar. Muitas vezes, o que parece ser um desenvolvimento é, na verdade, uma compensação pela deslocação das comunidades e serve mais para melhorar a imagem da empresa. As infraestruturas

criadas, como escolas e hospitais, são entregues ao Estado, que deve financiar os serviços necessários. Isso pressiona o seu orçamento, já que essas infraestruturas dependem da intervenção pública para funcionar. Além disso, como os megaprojectos recebem incentivos fiscais, contribuem menos para o orçamento, dificultando a manutenção das infraestruturas. Por fim, há casos em que as dívidas comunitárias dos megaprojectos são uma alternativa a pagar impostos e/ou a engajar a comunidade, na gestão dos recursos e oportunidades de desenvolvimento locais (Castel-Branco, 2008).

Kato (2019) analisa a natureza complexa desses empreendimentos, que, embora possam gerar crescimento económico e criação de empregos, frequentemente são acompanhados por questões de transparência, responsabilidade e impactos sociais adversos. A autora menciona que, devido ao "processo de primarização do mundo", as dinâmicas estruturais da economia influenciam directamente a implementação dos megaprojectos.

Além disto, os megaprojectos não desempenham papel significativo na substituição de importações e, de certa forma, podem até reforçar a dependência do investimento em relação a insumos externos. Embora se possa argumentar que o aspecto mais relevante está no balanço líquido dos ganhos comerciais, a plena realização do potencial de desenvolvimento, bem como a mitigação dos impactos decorrentes das flutuações dos mercados internacionais, torna-se evidente a necessidade de um processo eficiente e criterioso de substituição de importações (Castel-Branco, 2002).

Outra forma de lidar com estas questões é usar a proactividade nas estratégias de comunicação nas instituições públicas e privadas, para fortalecer a imagem institucional. A comunicação deve ser vista como um investimento estratégico e não apenas como custo (Nhatitima, 2017).

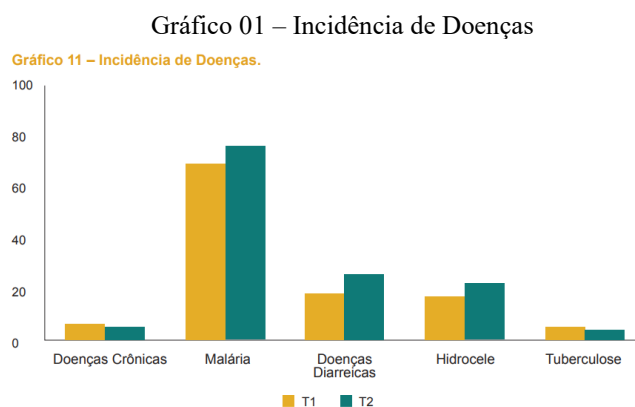
Os projectos de gás na bacia do Rovuma, por exemplo, começam a ganhar forma e há muita expectativa a volta dos mesmos. Se as empresas envolvidas, junto do Governo e dos demais actores, não olharem para a comunicação como um aspecto fundamental na sua estratégia de actuação, mais crises podem surgir.

2.3 RELATÓRIO DE MONITORIA & AVALIAÇÃO DO DESLOCAMENTO FÍSICO MECANHELAS À NACALA-À-VELHA

Entre Novembro de 2017 à Janeiro de 2018 (doravante, T1), e Novembro de 2019 e Janeiro de 2020 (doravante, T2) foi conduzido o Plano de Monitoramento e Avaliação do Corredor Logístico de Nacala, por uma contratada da Vale Moçambique, com o objectivo de analisar a situação das famílias afectadas pela implantação do Corredor de Nacala, no processo de restituição dos seus meios de vida e em termos de suas residências, com o propósito apresentar a evolução das condições de vida dessa população, apontando as situações ao longo desse período, de maneira comparada.

A condição de vida da população afectada foi mensurada em termos de cinco dimensões: Habitação Adequada, Saúde e Segurança Alimentar, Produção e Meios de Subsistência, Articulação Social e Mobilidade.

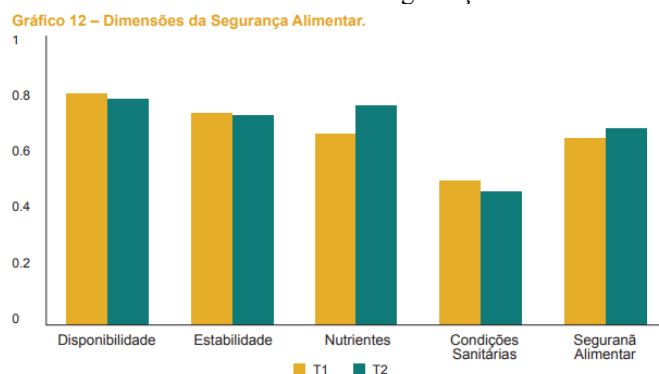
Em termos de saúde, o relatório observa um aumento na incidência de malária e doenças diarreicas, com a malária passando de 69,5% para 76,3% entre os agregados familiares. Com relação a incidência de doenças, observa-se, no Gráfico 01, um aumento de Malária, Doenças Diarreicas e Hidrocele. No primeiro caso, a incidência passa de 69,5% dos agregados para 76,3%. Já as Doenças Diarreicas sobem de 18,4 para 26,2%, e a Hidrocele, de 17,4 para 22,3% (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.23).



Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

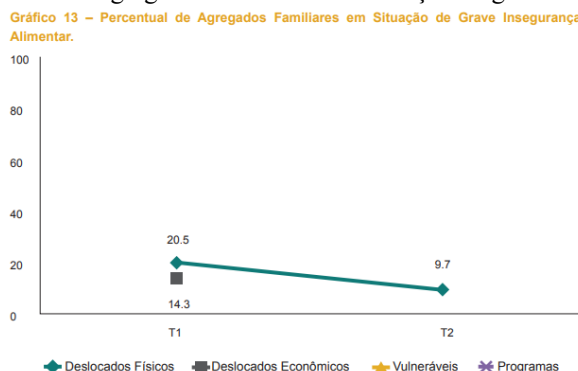
Por outro lado, as condições de saúde geral podem ter melhorado em algumas dimensões, considerando a diminuição do percentual de famílias em situação de grave insegurança alimentar de 20,5% para 9,7%. Embora o Gráfico 02 demonstra leve variação no indicador de segurança alimentar, o Gráfico 03 apresenta uma melhora sensível no percentual de famílias consideradas em grave situação de insegurança alimentar. No T1, 20,5% dos agregados deslocados fisicamente se encontravam nessa preocupante situação, sendo que no T2 esse percentual atinge 9,7% (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.28).

Gráfico 02 – Dimensões de Segurança Alimentar



Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

Gráfico 03 – Percentual de agregados familiares em situação de grave insegurança alimentar



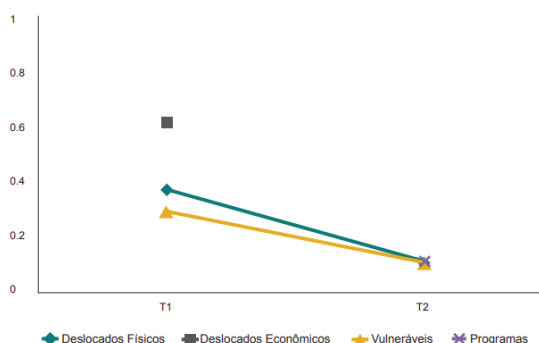
Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

O relatório indica melhoria nas condições de habitabilidade das residências, com paredes e cobertura em níveis aceitáveis entre T1 e T2. Os deslocados físicos apresentam um padrão superior em comparação aos deslocados económicos, pois receberam novas residências. O indicador final de Habitabilidade é a média dos sub-indicadores de paredes, cobertura, anomalias e sanitários (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.17).

A maioria dos agregados familiares possuía DUAT, garantindo a segurança jurídica sobre a terra. Contudo, há preocupação com anomalias nas estruturas das casas, que aumentaram levemente em relação ao monitoramento anterior. O Gráfico 04 mostra o sub-indicador de anomalias nas residências, sendo este o único caso de piora, com redução nos valores para todos os subgrupos (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.15).

Gráfico 04 – Sub-indicador de anomalias na estrutura das residências

Gráfico 4 – Sub-Indicador de Anomalias na Estrutura das Residências.



Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

Quanto à segurança, o relatório aponta um aumento significativo na incidência de crimes e conflitos, especialmente por questões de terra, que saltaram de 6% em T1 para 17% em T2. A percepção da comunidade sobre esses conflitos pode indicar uma crescente tensão social, possivelmente relacionada ao reassentamento. A articulação social das comunidades afectadas é observada pelo relato de crimes na vizinhança, e no número de agregados familiares envolvido em conflitos. No Gráfico 05, observa-se que há um aumento de 4,1% do relato de crimes na vizinhança, atingindo o percentual de 24,4% no T2 (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.34).

Gráfico 05 – Incidência de crimes testemunhados pelos agregados familiares

Gráfico 18 – Incidência de Crimes Testemunhados pelos Agregados Familiares.



Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

Em relação às oportunidades económicas, a Tabela 01 mostra que o uso da agricultura como meio de subsistência cresceu, com 89,6% dos agregados utilizando a agricultura em T2, comparado a 78,4% em T1 (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.41).

Tabela 01 – Painel de indicador de produção e meios de subsistência

Painel do Indicador de Produção e Meios de Subsistência

		Mecanhelas	Cuamba	C. Cuamba	Malema	Ribaue	V. Ribaue	Mecuburi	Rapale	C. Nampula	Nampula	Meconta	Monapo	V. Monapo	Mossuril	Nacala	GERAL	N	
Agregados que Cultivam Machambas	T1	92,3%	93,1%	70,1%	88,6%	90,7%	87,5%	100,0%	83,0%	35,3%	91,9%	82,8%	81,8%	88,9%	100,0%	90,9%	78,4%	1568	
	T1 - Vulneráveis	100,0%	100,0%	64,3%	82,8%	89,2%	100,0%	100,0%	93,3%	42,9%	89,5%	78,3%	100,0%			100,0%	82,8%	273	
	T2	88,2%	95,2%	84,5%	91,5%	93,4%	90,0%	100,0%	97,2%	71,9%	93,4%	93,9%	85,2%	100,0%		66,0%	89,6%	931	
	T2 - Vulneráveis		100,0%	100,0%	81,0%	92,3%	95,2%	100,0%		90,0%	100,0%	86,7%	89,4%	77,8%		100,0%	79,3%	87,1%	171
	T2 - PGR	90,9%	100,0%	85,5%	91,2%	91,4%	100,0%	100,0%	97,6%	75,0%	94,0%	92,9%	94,1%				64,3%	90,0%	633
Agregados que Possuem Criações	T1	19,2%	29,3%	13,8%	21,5%	21,6%	10,2%	14,3%	7,7%	2,3%	10,8%	14,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	1568	
	T1 - Vulneráveis	66,7%	22,2%	28,6%	20,7%	11,3%	7,1%	33,3%	0,0%	0,0%	10,5%	4,3%	0,0%	0,0%		0,0%	9,5%	273	
	T2	17,6%	19,0%	19,8%	4,2%	5,8%	0,0%	0,0%	5,7%	12,3%	8,8%	11,3%	7,4%	100,0%		8,0%	9,3%	931	
	T2 - Vulneráveis		0,0%	19,0%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,9%	22,2%		100,0%	13,8%	12,2%	171	
	T2 - PGR	9,1%	23,1%	22,4%	1,8%	5,0%	0,0%	0,0%	6,1%	12,5%	4,0%	11,1%	5,9%			4,8%	8,3%	633	
Número Médio de Culturas por Agregado	T1	4,2	3,9	3,5	4,1	3,2	2,5	2,5	3,3	3,5	4,2	3,5	2,5	4,0	3,0	4,3	3,6	1568	
	T1 - Vulneráveis	3,7	3,1	3,8	4,6	3,6	3,2	2,0	3,6	4,0	3,8	3,6				4,0	3,8	273	
	T2	5,0	4,0	4,4	3,9	4,3	5,2	4,5	4,3	3,5	3,5	4,4	3,8	6,0		3,7	4,2	931	
	T2 - Vulneráveis		5,0	4,4	3,9	4,3	6,0		4,5	3,0	3,0	4,1	3,7		6,0	3,5	4,1	171	
	T2 - PGR	5,2	3,8	4,4	3,7	4,2	5,5	4,7	4,4	3,4	3,4	4,4	3,9			3,6	4,2	633	
Número Médio de Criações por Agregado	T1	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,19	1568	
	T1 - Vulneráveis	1,0	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0		0,0	0,12	273	
	T2	0,4	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	1,0		0,1	0,11	931	
	T2 - Vulneráveis		0,0	0,2	0,0	0,1	0,0		0,0	0,0	0,0	0,2	0,2		1,0	0,1	0,14	171	
	T2 - PGR	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1			0,0	0,09	633	

Fonte: Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020.

Contudo, a pecuária e a avicultura ainda apresentam baixa participação, com apenas 9% e 1%, respectivamente, indicando que as oportunidades de renda ainda são limitadas para muitos. Apenas 9% tem criações, sendo que 8% tem apenas um tipo de rebanho, e 1% dois tipos (Relatório de Monitoria & Avaliação do Deslocamento Físico Mecanhelas à Nacala-à-Velha, 2020, p.32).

Em resumo, apesar das melhorias nas condições de vida como habitação e segurança alimentar, a saúde e a segurança social ainda enfrentam desafios, especialmente com doenças e conflitos sociais. É crucial focar nas dinâmicas sociais e de saúde das comunidades reassentadas. Assim, intervenções devem ser adaptadas para incluir infraestrutura, relações sociais e saúde pública, promovendo uma abordagem integral na restauração dos meios de vida.

3 METODOLOGIA

3.1 PARADIGMA DA INVESTIGAÇÃO

Neste trabalho foi usado o paradigma Interpretativo (qualitativo) porque através deste permitiu-me estudar os significados das acções humanas e a vida social, através de interpretações, percepções e descrições da investigadora.

No paradigma interpretativista, segundo Saccol (2009), o investigador busca compreender os fenómenos pela perspectiva dos participantes, evitando categorizações prévias. Os constructos são elaborados no campo, reflectindo o que os sujeitos consideram relevante nas suas experiências. Essa abordagem valoriza as palavras e os significados atribuídos pelos participantes à realidade.

Acredita-se que a abordagem interpretativista é ideal para o estudo dos megaprojectos e da qualidade de vida em Nacala-à-Velha, pois capta as percepções e as prioridades dos habitantes sobre as mudanças causadas pelo Corredor de Nacala. Ao ouvir a comunidade, podemos entender não

apenas os impactos materiais do projecto, mas também as dimensões sociais e culturais que definem a qualidade de vida. Essa perspectiva destaca a necessidade de ver o desenvolvimento como um fenómeno multifacetado, onde as opiniões locais são essenciais para avaliar se os megaprojectos realmente beneficiam as populações ou se criam mais desafios.

3.2 TIPO DE ESTUDO

A autora usou a pesquisa qualitativa, que é apresentada em forma abrangente, salientando passagens de frases e opiniões pertinentes, encontrados durante a sua pesquisa conduzida de forma exploratória, em que o participante é estimulado a opinar mais livremente, por meio de uma entrevista e de observação.

Triviños (1987, cit. em Zanella, 2013), descreve cinco características da pesquisa qualitativa: (i) O pesquisador é insubstituível, observando e registrando informações do mundo natural; (ii) A descrição dos fenómenos é baseada nos significados do ambiente; (iii) A preocupação é em como os fenómenos se manifestam; (iv) A análise dos dados é indutiva; (v) A compreensão dos fenómenos é feita a partir do ponto de vista dos participantes.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SELECÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Todos os participantes da pesquisa residem em Nacala-à-Velha e testemunharam a implantação do megaprojecto do Corredor de Nacala. Foi apresentado um guia de entrevista com nove perguntas e o Termo de Consentimento. Os objectivos do estudo foram explicados, respeitando a autonomia dos participantes (Beauchamp & Childress, 2013). O consentimento foi formalizado por assinatura ou impressão digital. A colecta de dados ocorreu em quatro bairros: Nachiropa I, Mucaia I e II, Napela e Massingirine, onde foram seleccionadas três famílias, inicialmente com a participação do líder comunitário e, em seguida, de outras duas famílias.

3.4 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica principal é o Protocolo de Impacto Qualitativo (QuIP), projectado para capturar mudanças nas condições e qualidade de vida de comunidades abrangidas por megaprojectos, como o Corredor de Nacala. O QuIP foca na avaliação do impacto social e económico, proporcionando uma compreensão aprofundada das percepções individuais (Keetharuth et al., 2018). As etapas incluem a colecta de dados através de entrevistas, grupos focais e observação, permitindo aos participantes

compartilhar as suas experiências (Kannan, 2015). Após a colecta, a análise temática identifica temas e preocupações da comunidade sobre o megaprojecto (Braun & Clarke, 2024). Os instrumentos usados são guias de entrevista, ferramentas para organizar dados e relatórios para diferentes públicos.

O QuIP é uma abordagem robusta para análise qualitativa, contribuindo para a avaliação do impacto social e insights para políticas que visam melhorar a qualidade de vida em Nacala-à-Velha (Keetharuth et al., 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida da comunidade de Nacala-à-Velha foi profundamente impactada pela implementação do Corredor de Nacala. Muitos membros da comunidade expressaram frustração em relação às expectativas não atendidas de melhorias nas suas condições de vida. Embora tenha havido algumas iniciativas, como a construção de uma Escola Primária e o apoio na criação da Associação dos Pescadores, a percepção geral é de que essas mudanças não foram suficientes para gerar um impacto positivo significativo.

A perda de acesso a áreas agrícolas e a degradação ambiental resultante do projecto geraram preocupações sobre a segurança alimentar:

[Eu sei que depois da construção da ponte foi construída a linha férrea, e depois construíram a vedação e fomos ditos para não passar e depois os donos do projecto fizeram este acesso aqui (estrada degradada, em terra batida, para a comunidade de Nachiropa), e depois foi tirada a minha terra, fomos dados dinheiro, dez mil Meticais, por terem levado uma porção de terras das machambas das pessoas. E dali para cá começamos a receber produtos agrícolas do Projecto: No primeiro momento, quando ainda era a Vale, fomos dados sementes para cada pessoa, 30 kg de amendoim, milho 10kg, adubo 50 kg. Para diante, a partir de 2023 (após a entrada da Vulcan), foram diminuídas as quantidades, amendoim passou para 5kg, e tudo diminuiu, para 3 pessoas dividirmos.] FA2

[Antes de vir o projecto nós capinávamos (íamos a machamba) lá doutro lado (da comunidade de Nachiropa), mas quando veio o projecto não passamos dali; a estrada onde nós passamos já taparam com a Empresa. Tirávamos o capim (produtos agrícolas) ali, agora estamos a tirar o capim à força, é preciso estar inscrita; eu nunca tirei (o capim/produtos agrícolas) ali porque nunca escreveram o meu nome. Tínhamos a pesca também. Agora estão a proibir pescar aí na ponte (Porto construído pelo Projecto), disseram que a Vale comprou. Agora só pescamos na praia.] FD2

Os moradores relataram aumento de problemas respiratórios e outras doenças ligadas à poluição, indicando que, apesar de algumas melhorias, os benefícios não compensaram os danos provocados:

[Essas questões de poluição que estou a falar, tenho no meu telefone. Fora daqui, na margem, mesmo lá na praia, tem havido momento que não sei, o Porto tem sido lavado, aquela água toda tem sido escura. Temos desafios.] FA1

[É que a Empresa deve estar ciente que o carvão está a poluir o ambiente de Nachiropa e que prejudica a saúde. Por exemplo, eu mesma estou com tosse.] FA3

Em contraste, alguns moradores identificaram benefícios limitados, como a construção de uma Escola primária e a criação de associações de pescadores para melhor organização comunitária e gestão de recursos marinhos.

[Na Educação, melhorou um pouco; tem uma Escola aqui, a Kenzi, foi o Projecto que fez, que veio através da Vale. É uma Escola Primária. Foi a única coisa que o Projecto fez. São 3 pavilhões com 6 salas cada.] FC1

[... Nós não tínhamos noção que aquela praia nós tínhamos de cuidar de forma sustentável. Através do Projecto houve uma contratação de um projecto implementador chamado Ophavela e eles também começaram a nos capacitar a gestão ou na congestão das pescarias que nós temos, na gestão dos recursos marinhos que nós temos, na restauração de ecossistemas marinhos, então para mim em nome da Comunidade de Nachiropa esse também foi uma grande valia, porque hoje em dia o pescador de Nacala-à-Velha sabe o que é bom e não é bom para a praia.] FA1

Contudo, esses benefícios são frequentemente ofuscados pela falta de empregos directos oferecidos pelo Megaprojecto, com muitos moradores expressando frustração por não verem os seus filhos ou os seus vizinhos empregados nas actividades relacionadas ao Corredor de Nacala, apesar da proximidade.

A expectativa de que o Projecto traria um aumento nas oportunidades de emprego não foi atendida, levando a um descontentamento generalizado. A maioria dos participantes mencionou “oportunidade de emprego” quando se quis saber sobre o que o Projecto ainda poderia fazer para melhorar a vida da comunidade:

[Achava que poderia ter oportunidade de emprego para os meus filhos, mas não foi atendido. Achava que havia de chegar a corrente elétrica, mas não foi atendido. Não aconteceu nada do que esperava. Quando vem o projecto, traz as pessoas para trabalhar, vem com os seus trabalhadores, que não são daqui de Nacala-à-Velha.] FB2

[Até que aqui muitos jovens andam a chorar por falta de emprego, e estamos mesmo aqui ao lado da linha férrea, na entrada da CLN. Nem trabalho pelo menos de sachar na linha férrea, ninguém.] FB1

[Quando ouvi que estão a vir muitos projectos em Nacala-à-Velha, como tenho nível médio, pensei que não é possível eu natural daqui não entrar, mas está aí não estou a conseguir entrar. Não apanhei emprego. Estava a espera também Nacala-à-Velha ficar melhor, nossos maridos e irmãos terem empregos, mas ainda não têm.] FD2

Além disso, a qualidade do transporte e acesso a serviços básicos não melhorou de forma significativa. Muitos moradores ainda precisam percorrer longas distâncias para aceder serviços de saúde, e a segurança na comunidade continua a ser uma preocupação, com relatos de assaltos:

[.... Antes do Projecto havia segurança. Agora, como aquilo chama os ladrões, não há segurança nenhuma. Os ladrões vêm para a comunidade. As vezes para “furar” para lá para o site, é difícil, então eles para não voltarem de mãos vazias, se você anda de mota quase 18h, usam catana e tiram-te aquela mota e os telefones. E aos peões roubam também os seus pertences.] FC1

[Eu não vejo melhorias, talvez outras pessoas. Mesmo no tempo colonial até então, melhor naquele tempo colonial. Porque nessa altura as pessoas conseguiam ter algo pessoal. Nos dias de hoje você pode plantar mandioca ou semear amendoim, mas não é o seu produto, porque hoje em dia as pessoas não têm medo do outro. Estes cajueiros (debaixo dos quais estávamos sentados), assim que já começaram a dar as castanhas, há outras pessoas que simplesmente vêm e roubam – Não há segurança. Na altura essas castanhas caíam, os donos iam apanhar e haviam de fazer a venda. Mas hoje não (porque roubam, ainda na árvore). Sobre saúde, Hospital mais próximo está a 8 km. Transporte não há; as mulheres grávidas passam mal; há mulheres que dão à luz a meio do caminho.] FA2

A qualidade de vida da comunidade de Nacala-à-Velha pode ser analisada pela pirâmide de Maslow, que aborda cinco níveis de necessidades humanas. As necessidades fisiológicas, como o alimento e a saúde, ainda estão insatisfeitas para muitos moradores, que enfrentam insegurança alimentar e dificuldades de acesso a cuidados médicos, agravadas pela perda de terras agrícolas devido ao projecto do Corredor de Nacala.

No segundo nível, a insegurança física e financeira é uma preocupação, com relatos de crimes e falta de empregos permanentes contribuindo para a vulnerabilidade da comunidade. Isso gera um ambiente de insegurança que prejudica a qualidade de vida.

As necessidades sociais, que envolvem pertencimento, também são afectadas, já que a perda de acesso a recursos naturais e a degradação social dificultam as interações comunitárias. Iniciativas como a criação da Associação dos Pescadores não conseguem mitigar a exclusão e a falta de oportunidades de cooperação, levando a uma percepção negativa sobre a qualidade de vida local.

No quarto nível da pirâmide, a autoestima é impactada pela desilusão com empregos e infraestrutura, resultando na sensação de desvalorização dos habitantes, uma vez que a distribuição dos benefícios do projecto é vista como injusta.

A autorrealização, por fim, é prejudicada pela escassez de oportunidades educacionais e de desenvolvimento pessoal. Embora a construção de uma Escola seja um progresso, muitos moradores sentem que as opções de educação e crescimento são limitadas, impedindo a realização dos seus objectivos e aspirações.

Em síntese, a análise da qualidade de vida em Nacala-à-Velha através da teoria da pirâmide de Maslow revela que, em todos os níveis, as necessidades básicas da comunidade não estão sendo atendidas de maneira eficaz. A insegurança alimentar, a falta de segurança, a exclusão social, a desvalorização pessoal e limitações em oportunidades de autorrealização são elementos que, juntos, demonstram que a qualidade de vida da comunidade está aquém do que poderia ser. Para que este cenário seja revertido, é fundamental que as intervenções do Projecto considerem esses aspectos e promovam um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

4.2 INFRAESTRUTURAS

A infraestrutura é um elemento essencial no desenvolvimento de comunidades, especialmente em regiões impactadas por megaprojectos. Esses grandes investimentos são frequentemente apresentados como uma solução para transformar economias locais e melhorar a qualidade de vida, prometendo avanços significativos em áreas como transporte, serviços básicos e oportunidades económicas. Porém, a realidade pode divergir substancialmente das expectativas, como evidenciado pelo caso do Corredor de Nacala.

Os megaprojectos são geralmente defendidos pela expectativa de que promovam grandes melhorias na infraestrutura, resultando num impacto positivo nas condições de vida das comunidades envolvidas. De acordo com estudos sobre o tema, as intervenções em infraestrutura não devem apenas melhorar as condições logísticas, mas também impulsionar o desenvolvimento social e económico a longo prazo (Flyvbjerg, 2017).

As comunidades esperam que a construção de estradas, ferrovias e portos leve a uma maior integração regional, contribuindo para a redução da pobreza e melhorando o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação:

[Esperava desenvolvimento acelerado. Falei aí da estrada. A nossa estrada não seria daquele jeito, cheio de buracos. Pelo menos com o Projecto que temos aqui, a nossa estrada seria significativa. Estaríamos nós a nos orgulhar da nossa estrada, mas não temos como dizer isso, sentimos muita vergonha. Os homens que trabalham lá na CLN era para viverem aqui, mas não vivem aqui. Levaram as casas para Nacala-Porto. O que o Projecto podia fazer, as casas podiam fazer aqui para poder empregar os que não tem emprego; levaram as casas para Nacala-Porto, e quem está a beneficiar são os de Nacala-Porto e quem sofre somos nós. O que está a acontecer agora é que passam machibombos para Nacala-Porto ir buscar (trabalhadores), o que significa que nós aqui é uma lixeira, pois só vem produzir e vão comer na cidade, enquanto aquela cidade podiam fazer aqui em Nacala-à-Velha, porque aquela cidade para existir, alguém fez. Ultimamente nós que estamos aqui pensamos que estamos no mato. Nossa estrada só vê lá, não se organiza nada.] FC3

Para mais, a expectativa é que a infraestrutura seja planeada de maneira a ser sustentável e a minimizar impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais. Portanto, deve-se garantir que os benefícios sejam distribuídos de maneira justa entre todos os envolvidos na execução do projecto (Baker, Ponniah & Lehtonen, 2019). Porém, muitas vezes, as promessas feitas na fase de implantação e de planeamento não se concretizam, resultando em desilusão e frustração entre os residentes das comunidades envolvidas.

A análise das infraestruturas no âmbito dos megaprojectos revela um panorama complexo. O Corredor de Nacala trouxe investimentos substanciais em portos e serviços públicos, o que, teoricamente, deveria melhorar a qualidade de vida. Os dados indicam que, apesar do desenvolvimento de novas infraestruturas, muitos residentes relatam que as melhorias não são acessíveis a todos. A desigualdade no acesso a serviços básicos, como água potável e saneamento, permanece um problema crítico. De acordo com o *World Bank* e parceiros (2017), o planeamento e a execução das infraestruturas devem seguir uma perspectiva inclusiva, assegurando que os benefícios do desenvolvimento alcancem de forma equitativa todos os grupos da população.

A infraestrutura na região de Nacala-à-Velha apresentou algumas melhorias, como a construção de serviços básicos, mas muitos ainda enfrentam desafios significativos. Os relatos indicam que, embora o projecto tenha proporcionado algumas novas instalações, a qualidade e a acessibilidade desses serviços permanecem insatisfatórias para a maioria. Segundo os habitantes, a carência de infraestruturas atrasa o desenvolvimento de Nacala-à-Velha:

[...E porque é que o Projecto fez aquilo ali? Será que viu o perigo do produto do carvão que está perante a nós em que daí viu que não, “O meu trabalhador estando aqui todo o tempo ele vai se contaminar, e vale a pena residir em Nacala-Porto.” Atendendo e considerando que apesar dos pesares, ser pessoa é igual, independentemente de... Por que é que o Projecto fez assim? E nós como é que vamos nos sentir? Como é que vamos gozar do nosso direito, que Nacala-à-Velha já temos uma Empresa como aquela ali? Qual o nosso ganho? Seriam esses empreendimentos. Seriam essas infraestruturas. Daí que Nacala-à-Velha ia se expandir. Mas foram pôr (o condomínio dos trabalhadores do Corredor de Nacala) em Muzuale. Aquilo para nós nos doeu.] FA1

A falta de um mercado local adequado para a venda de produtos agrícolas foi também citada como barreira adicional ao desenvolvimento comunitário e à melhoria da qualidade de vida:

[Eu achava que poderia ser construído um mercado, mas não existe. Achava que poderia ter oportunidade de negócio, mas os meus produtos agrícolas, por exemplo, vendemos para outros revendedores, não para os trabalhadores do Projecto, mas não tenho grandes lucros, pois não tenho um mercado fixo. Por exemplo, se o produto vale 1500 MT, o revendedor chega e compra por um preço mais baixo.] FA3

[A minha perspectiva era de sermos apoiados através de escola, hospital, emprego, água e mercado. Mas nada foi atendido. O Projecto somente deu 4 casas reassentadas, não fez mais alguma coisa. Eles (o Projecto) nos davam (aos reassentados) produtos só, de sementes; anualmente recebemos] FB3

Figuras 03 e 04 – Infraestruturas existentes na Comunidade de Mucaia 1



Fonte: Pesquisadora

Figura 05 – Casa e cozinha exterior construídas pelo Corredor de Nacala para as famílias reassentadas, Comunidade de Mucaia 1



Fonte: Pesquisadora

Figura 06 – Fontenária (em desuso) construída pelo Corredor de Nacala para as famílias reassentadas, Comunidade de Mucaia 1



Fonte: Pesquisadora

O Corredor de Nacala, embora tenha proporcionado algumas melhorias na infraestrutura, como estradas e serviços básicos, os relatos da comunidade indicam que muitos dos benefícios esperados não se concretizaram. Os moradores expressaram insatisfação com a qualidade e a manutenção das infraestruturas, além de frequentemente se sentirem excluídos das oportunidades de emprego criadas pelo projecto. Esta frustração é um reflexo do sentimento de que os benefícios do Corredor de Nacala não impactaram positivamente a qualidade de vida local.

Para uma análise mais aprofundada dos resultados da pesquisa sobre as infraestruturas criadas pelo Corredor de Nacala, é útil compará-los com um outro megaprojecto na área de exploração de recursos minerais, por exemplo o de exploração de gás natural em Pemba, na província de Cabo Delgado. Em contraste, este projecto tem gerado um impacto relativamente positivo em termos de infraestrutura e desenvolvimento comunitário. Segundo o estudo realizado por Ferreira e Matias (2019), a exploração de gás em Cabo Delgado trouxe investimentos significativos em infraestrutura, incluindo a construção de estradas, escolas e centros de saúde, que beneficiaram directamente as comunidades vizinhas. Esses investimentos foram parte de um compromisso mais amplo das empresas envolvidas em garantir que os benefícios do projecto se estendessem além do lucro imediato.

Além disso, ao contrário do que foi observado no Corredor de Nacala, onde a população local muitas vezes se sentiu marginalizada, o projecto de Pemba implementou uma abordagem mais inclusiva. As empresas envolvidas no projecto de gás natural se comprometeram a envolver as comunidades no planeamento e na execução dos projectos de infraestrutura, resultando numa maior aceitação e apoio local. Como resultado, as comunidades não apenas se beneficiaram de novas estradas e serviços, mas também sentiram que suas vozes eram ouvidas e valorizadas no processo (International Crisis Group, 2020).

[...ouvir da comunidade como é que está, quais são as dificuldades. Isso não é dificuldade pessoal. Isso é dificuldade com o nosso Projecto, porque o Projecto veio para estar. E nós somos directamente ou indirectamente parceiros do Projecto. Então, tem que auscultar. Ouvir a comunidade, qual o sentimento. Também o Projecto tem tido lá problemas. Também fazer chegar a comunidade que o projecto lá tem problemas através disto, disto, disto e disto. Não porque a comunidade não faz mal para o Projecto. Por exemplo, essa vedação que existe lá é a área do Projecto, ninguém pode ir lá, mas de vez em quando tem havido invasão, invasão no pier, lá mesmo no Porto, lá mesmo. Até porque outros podem pensar “Não posso passar aqui, mas vou me arriscar e comboio estar a vir aí.” São sensibilidades que também o Projecto deve continuar a tratar, mas colhendo das preocupações da comunidade, para com a Empresa. Partilhar informação.] FA1

Essa comparação evidencia a importância das estratégias de engajamento comunitário e o papel das empresas em criar um impacto positivo em megaprojectos. Enquanto o Corredor de Nacala

é criticado pela exclusão social e falta de eficácia, o projecto em Cabo Delgado demonstra como um megaprojecto pode beneficiar realmente as comunidades locais.

Fica assim evidente que o sucesso de um megaprojecto não depende apenas dos recursos investidos, mas também da forma como as comunidades locais são envolvidas e beneficiadas.

Kato (2019) ressalta que muitos megaprojectos são criticados pela falta de atenção às comunidades locais, resultando em desigualdade e degradação ambiental. Políticas de monitoramento e avaliação são essenciais para garantir que cumpram suas promessas e minimizem impactos negativos. Ela defende ainda que "as infraestruturas não são apenas um fator de produção, mas também um elemento essencial para o desenvolvimento humano" (p. 6), enfatizando o compromisso contínuo das empresas com práticas de RSE e o desenvolvimento das comunidades.

Durante a pesquisa, identificou-se que as vozes da comunidade frequentemente são marginalizadas durante o processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento, levantando questões éticas sobre a participação comunitária e a justiça social:

[A mensagem que eu quero deixar para os responsáveis da Empresa era de nos ouvir as reclamações que nós os líderes aqui fora estamos a sentir, por exemplo essa estrada, mesmo melhoria de muita coisa, educação por exemplo. Saúde não posso dizer muita coisa, porque somos poucos, e o Posto médico que já existe antes do projecto dista a 1,5 km. Essa escuta não tem acontecido. Quando há reuniões não convocam os líderes comunitários ou os secretários dos bairros, mas os Régulos é que vão lá, escolhidos pelo Governo. Não sei se transmitem a mensagem da comunidade ou não.] FC1

Além disso, as mudanças na comunidade de Nacala-à-Velha, decorrentes do Corredor de Nacala, geraram um misto de expectativas frustradas e realidades desafiadoras, reflectindo uma luta constante por melhores condições de vida e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sustentável no desenvolvimento da região.

Em paralelo, a análise de Castel-Branco (2017) é relevante para entender os desafios das ligações na economia extractiva e o papel das políticas públicas. Segundo o autor, os obstáculos enfrentados pelas comunidades vão além das características dos megaprojectos, envolvendo as dinâmicas estruturais da economia. Para que projectos como o Corredor de Nacala gerem benefícios duradouros, é preciso considerar as condições económicas e sociais que influenciam o desenvolvimento. Políticas públicas eficazes podem reduzir a "porosidade económica" e melhorar a mobilização de recursos essenciais. Isso abrange investimentos em infraestrutura industrial, certificação e protecção ambiental, e acesso a serviços básicos, garantindo um crescimento económico sustentável e diversificado.

A falta de planeamento integrado no Corredor de Nacala pode ter gerado insatisfação na população local. Apesar da construção de uma Escola Primária, a ausência de políticas para fortalecer o sistema financeiro e promover oportunidades de formação limita o crescimento das comunidades locais. Sem investimentos em áreas complementares, como formação profissional e análise de mercados, os benefícios da infraestrutura podem ser insuficientes para uma real transformação económica.

Portanto, a intersecção entre a infraestrutura e as reflexões de Castel-Branco ressalta a importância de uma abordagem holística no planeamento e na execução de megaprojectos. Integrando políticas públicas que tratem das dinâmicas estruturais da economia, podemos não só melhorar a infraestrutura física, mas também desenvolver uma economia robusta e diversificada. Isso beneficiaria as comunidades locais e reduziria os riscos associados às vulnerabilidades económicas, assegurando que os investimentos em infraestrutura melhorassem a qualidade de vida e promovessem uma base económica mais resiliente e inclusiva.

4.3 RELAÇÃO ENTRE O RELATÓRIO DE MONITORIA & AVALIAÇÃO DO DESLOCAMENTO FÍSICO MECANHELAS À NACALA-À-VELHA E O ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE DE NACALA-À-VELHA

A relação entre os resultados do relatório de monitoria e avaliação das condições de vida dos deslocados pelo Corredor Logístico de Nacala e as respostas obtidas através da entrevista realizado na comunidade de Nacala-à-Velha revela um panorama complexo e multifacetado das consequências da implementação do megaprojecto.

4.3.1 Melhoria nas Condições de Vida vs. Percepções da Comunidade

4.3.1.1 Habitação e Infraestrutura

Os dados do Relatório apontam para avanços nas condições de habitação, evidenciando um aumento no número de agregados familiares com Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) e melhorias em alguns aspectos da infraestrutura local. Contudo, as percepções recolhidas nas entrevistas com os membros da comunidade revelam uma leitura mais crítica e reservada desses resultados. Para muitos residentes, as transformações observadas não se traduziram em melhorias efectivas na qualidade de vida. Embora reconheçam a construção de algumas habitações, vários participantes afirmaram que a infraestrutura básica — como o fornecimento de energia elétrica e o acesso à água potável — continua insuficiente ou inexistente em determinadas zonas. Entrevistados como FA2 e FB1 destacaram, inclusive, que esses serviços estavam disponíveis antes da

implementação do projecto, o que reforça a ideia de que as promessas de desenvolvimento associadas ao megaprojecto não se concretizaram plenamente no quotidiano da população.

4.3.1.2 Saúde e Segurança

O Relatório evidencia uma crescente preocupação com a saúde pública, destacando o aumento da incidência de doenças, em especial a malária, nas áreas abrangidas pelo projecto. Essa tendência é confirmada pelo entendimento da comunidade, que relata uma deterioração das condições de saúde e associa esse agravamento à poluição causada pelas actividades relacionadas ao carvão, bem como à limitação no acesso a serviços de saúde adequados. Os testemunhos recolhidos, como os de FA2 e FD2, reforçam esse diagnóstico, expressando insatisfação tanto com a ausência de investimentos consistentes na área da saúde quanto com a piora das condições de segurança na região.

Essa convergência entre os dados do relatório e as experiências relatadas pela população evidencia que, apesar da magnitude do megaprojecto do Corredor de Nacala, as melhorias prometidas em termos de bem-estar e protecção comunitária não se concretizaram de forma perceptível para os residentes locais.

4.3.1.3 Oportunidades Económicas e Emprego

O Relatório aponta um ligeiro crescimento da actividade agrícola na região, mas evidencia também a escassez de oportunidades de emprego directamente associadas ao megaprojecto, indicando que a maioria da população continua a depender da agricultura de subsistência como principal meio de rendimento. Essa constatação é amplamente corroborada pelas entrevistas realizadas com os moradores, que expressam profundo descontentamento face à ausência de benefícios económicos concretos decorrentes do empreendimento. Os depoimentos de FA1 e FD1 revelam uma percepção de frustração generalizada, especialmente porque, apesar das promessas iniciais de criação de postos de trabalho, apenas um número reduzido de residentes foi efectivamente integrado às actividades do projecto. Além disso, a redução dos apoios e produtos agrícolas disponibilizados após a transição da gestão da Vale para a Vulcan intensificou o sentimento de desapontamento, levando a comunidade a questionar a real contribuição do megaprojecto para o fortalecimento económico local e para a melhoria das condições de vida.

4.3.1.4 Acesso e Mobilidade

O Relatório indica que a implementação do megaprojecto teve impactos significativos sobre o acesso a serviços e recursos essenciais, destacando a existência de novas barreiras físicas que

dificultaram a mobilidade entre determinadas comunidades. Essa constatação é reforçada pelos testemunhos recolhidos durante as entrevistas, nos quais alguns residentes, como FA1 e FA3, relataram que a construção das infraestruturas associadas ao projecto restringiu os caminhos tradicionais e tornou mais difícil o deslocamento entre comunidades vizinhas. Além disso, esses obstáculos comprometeram o acesso a recursos fundamentais, como água, áreas agrícolas e serviços públicos. A percepção predominante é a de que o projecto, em vez de facilitar a circulação e a integração territorial, acabou por gerar novas formas de isolamento, agravando as dificuldades quotidianas das populações locais e afectando directamente a sua qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

Os impactos gerados por um megaprojecto costumam manifestar-se em múltiplas dimensões, englobando aspectos sociais, económicos, ambientais, de uso do solo e urbanos. As evidências relacionadas aos efeitos dos megaprojectos apresentam uma perspectiva ambivalente: alguns destacam consequências positivas, enquanto outros alertam para os impactos adversos. Esses relatos constituem uma base empírica que sustenta a premissa de degradação da qualidade de vida da comunidade, conforme os dados obtidos na pesquisa, que a qualidade de vida da comunidade se deteriora e, neste estudo de caso, que os impactos do megaprojecto analisado revelam-se de certa forma prejudiciais, olhando para a vertente da saúde, por exemplo.

A análise comparativa entre o relatório de monitoria e as respostas do guia da entrevista revela um descompasso entre as melhorias observadas nos dados quantitativos e as percepções qualitativas da comunidade. Enquanto o relatório pode indicar alguns avanços, como indicam os gráficos apresentados no mesmo, as vozes da comunidade destacam uma realidade de frustração, falta de emprego, e degradação de suas condições de vida. Essa dualidade sugere que, para que o Corredor de Nacala tenha um impacto positivo real, é essencial que a implementação do projecto considere as necessidades e percepções da população local, promovendo um diálogo contínuo e investindo em infraestrutura, saúde e oportunidades económicas de forma equitativa.

A apresentação, análise e tratamento dos dados colectados demonstram a complexidade das interações entre megaprojectos e a qualidade de vida das comunidades afectadas. Embora o Corredor de Nacala tenha proporcionado algumas melhorias em infraestrutura e oportunidades, os desafios persistem e as desigualdades sociais e económicas continuam a ser preocupações significativas. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem holística e inclusiva, assegurando que o desenvolvimento beneficie todos os segmentos da população.

O Corredor de Nacala tem potencial para melhorar a qualidade de vida da população de Nacala-à-Velha. Contudo, o aumento da vulnerabilidade da comunidade aos impactos desse projecto e a falta de um plano de desenvolvimento local e inclusivo, que permita garantir o acesso a novos empregos, serviços e oportunidades de negócios, tornam a realização de um acompanhamento rigoroso das mudanças esperadas e a adopção de políticas adequadas uma necessidade urgente.

É fundamental que as autoridades e as instituições responsáveis pela condução do Corredor de Nacala estabeleçam mecanismos de participação contínua da comunidade e de monitoria, independente dos impactos sociais, económicos e ambientais. Além disso, são igualmente essenciais a articulação de políticas públicas que garantam o acesso da população aos empregos que surgirão e a utilização dos recursos do Estado para a melhoria da saúde, da educação e da segurança nas comunidades.

REFERÊNCIAS

- Baker, J., Ponniah, T. & Lehtonen, P. (2019). *The Role of Stakeholder Engagement in the Success of Infrastructure Projects*. Journal of Project Management, 34(2), 123-140.
- Beauchamp, T. L. & Childress, J. F. (2013). *Principles of biomedical ethics* (7^a. ed.). Oxford University Press.
- Braun, V., & Clarke, V. (2024). Supporting best practice in reflexive thematic analysis reporting in Palliative Medicine: A review of published research and introduction to the Reflexive Thematic Analysis Reporting Guidelines (RTARG). *Palliative Medicine*.
- Castel-Branco, C. N. (2017). Crises económicas e estruturas de acumulação de capital em Moçambique. *Desafios para Moçambique*, 99-164.
- Castel-Branco, C. N. (2002). Mega projectos e estratégia de desenvolvimento. *Notas para um Debate*, 1-12.
- Castel-Branco, C. N. (2008). Os mega projectos em Moçambique: que contributo para economia nacional. *Fórum da Sociedade Civil sobre Indústria Extractiva Museu de História Natural*, 21, 83-91.
- Ferreira, A., Demutti, C. M. & Gimenez, P. E. O. (2010). A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho. *XIII SEMEAD, Seminários em Administração*, 2177-3866.
- Ferreira, M. J. & Matias, A. (2019). *Os impactos sociais e económicos da exploração de gás natural em Cabo Delgado*. Revista de Estudos Sociais, 15(3), 45-60.
- Flyvbjerg, B. (2017). *The Oxford Handbook of Megaproject Management*. Oxford University Press.
- International Crisis Group. (2020). *Cabo Delgado: O desafio da exploração de gás e o papel das comunidades locais*. Relatório da International Crisis Group.
- Kannan, S. (2015). Importance of qualitative methods in social program evaluation. *Munich Personal RePEc Archive*.
- Kato, K. Y. M. (2019). Traçando a saída para o desenvolvimento: o caso do Corredor de Nacala em Moçambique. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2, 229-254.
- Keetharuth, D., Taylor Buck, E., Acquadro, C., Conway, K., Connell, J., Barkham, M., Carlton, J., Ricketts, T. N., Barber, R., & Brazier, J. E. (2018). Integrating qualitative and quantitative data in the development of outcome measures: the case of the Recovering Quality of Life (ReQoL) measures in mental health populations. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(9), 1342.
- Marmot, M. (2005). Social determinants of health inequalities. *The Lancet*, 365(9464), 1099-1104.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370-396.

Mussagy, I. H. (2014). Os mega-projectos em Moçambique: A conclusão precipitada que pode condenar Moçambique ao fracasso? *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento*, 2, 1-10.

Nhatitima, V. (2017). Envolvimento comunitário, como estratégia de gestão. *Artigos de Consultoria Estratégica de Comunicação*, 3, 23-45.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (1946). Constituição da Organização Mundial da Saúde. Recuperado em <https://www.who.int/about/governance/constitution>

Raphael, D. (2008). *Social determinants of health: Canadian perspectives*. Canadian Scholars' Press.

República de Moçambique, Conselho de Ministros. (2014). *Plano Director do Gás Natural*.

Ruidiaz-Gómez, K. S., & Cacante-Caballero, J. V. (2021). Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. *Revista Ciencia y cuidado*, 18(3), 86-99. ufps.edu.co

Saccol, A. Z. (2009). Um retorno ao básico: Compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Rev. Adm. UFSM, Santa Maria*, 2, 250-269.

World Bank & parceiros. (2017). *Delivering Inclusive and Sustainable Infrastructure: Featured Infrastructure Projects and Initiatives*.

Zanella, L. C. H. (2013). Metodologia de pesquisa (2ª. ed.). Florianópolis, Brasil: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.